

Pasto por mais tempo com

Técnica comum na região Sul, que permite o melhor uso do solo e nutrientes no Outono/Inverno, avança no Sudeste e tem potencial para áreas do Centro-Oeste

LUIZ H. PITOMBO

Aspectos relacionados às reduções de temperatura, umidade e comprimento do dia fazem com que as forrageiras tropicais perenes permaneçam dormentes ou pouco produtivas durante o Outono/Inverno (de abril a setembro). Isto permite, através da sobressemeadura de espécies anuais de clima temperado, dotadas de maior valor nutritivo, prolongar a estação de pastejo com boa lotação e melhor desempenho animal num período crítico do ano.

No geral, possibilitam produções de leite ao redor de 12 a 15 litros/vaca/dia, com uma taxa de

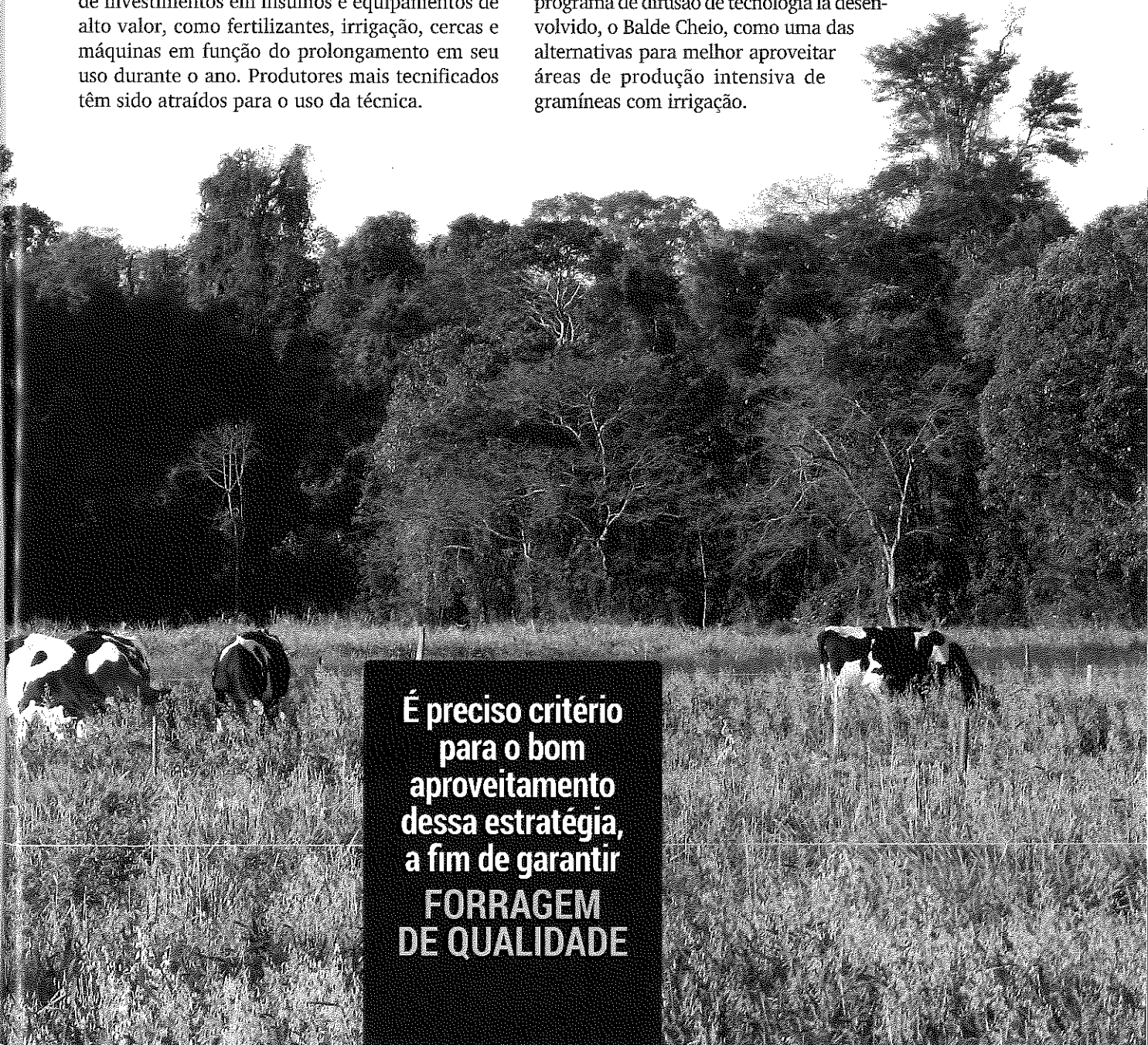


SOBRESSEMEADURA

lotação entre 3 e 4 UAs (unidades animais de 450 kg de peso vivo) sem qualquer suplementação. A produtividade por hectare pode ficar ao redor dos 5 mil litros de leite, ou pouco mais, considerando sua utilização por cerca de 5 meses.

A suplementação do rebanho baseada em volumosos conservados, como silagem, feno ou concentrados, se mostra mais cara e trabalhosa do que a sobressemeadura. Ela também possibilita o maior aproveitamento e racionalização de investimentos em insumos e equipamentos de alto valor, como fertilizantes, irrigação, cercas e máquinas em função do prolongamento em seu uso durante o ano. Produtores mais tecnificados têm sido atraídos para o uso da técnica.

“O interesse e a adoção da sobressemeadura, principalmente fora de áreas de Outono/Inverno mais frio e chuvoso aumenta, provavelmente, por se ajustar muito bem aos sistemas mais intensivos e sustentáveis, em que se fazem grandes investimentos em fertilidade do solo e, em particular, em irrigação”, afirma o zootecnista Felipe Tonato, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos-SP. A própria unidade adota a técnica em seus pastos e a tem recomendado dentro do programa de difusão de tecnologia lá desenvolvido, o Balde Cheio, como uma das alternativas para melhor aproveitar áreas de produção intensiva de gramíneas com irrigação.



**É preciso critério
para o bom
aproveitamento
dessa estratégia,
a fim de garantir
FORRAGEM
DE QUALIDADE**



Tonato começou a se aproximar do assunto quando atuava como consultor em propriedades que a realizavam ao Sul do estado, nos municípios de Itapetininga e Capão Bonito, que apresentam inverno frio e chuvoso, como também em Piracicaba e São Carlos, com temperaturas mais elevadas e período seco exigindo irrigação.

Durante sua pós-graduação pesquisou o cultivo de gramíneas de inverno para serem usadas no estado sob diferentes estratégias. Estas incluíam a rotação através de seu cultivo solteiro em terras utilizadas na Primavera/Verão (de outubro até março) para agricultura, mas que no Outono/Inverno não se prestavam para a atividade ou eram de alto risco. Outra possibilidade que estudou foi justamente a sobressemeadura para o cultivo associado às gramíneas de clima tropical.

Em função das peculiaridades do sistema, Tonato afirma que dificilmente a sobressemeadura

Necessidade de sementes forrageiras de Outono/Inverno*

Gramíneas	Cultivo solteiro		Cultivo consorciado	
	Em linha	A lanço	Em linha	A lanço
Aveia preta	50	60	70	100
Aveia branca	60	80	85	120
Aveia amarela	60	80	85	120
Azevém anual	20	25	30	45
Triticale	80	120	115	165
Centeio	40	60	60	85

*kg/ha de sementes puras viáveis (SPV). Fonte: Tonato, Felipe

pode ser considerada como estratégia isolada de alimentação para o Outono/Inverno. Isso porque as forrageiras tropicais produzem muito mais massa, o que obrigaria o cultivo de área muito extensa das espécies de clima temperado, o que nem sempre é viável. A outra questão é a fase de transição, quando as tropicais já

diminuíram sua produção e as demais ainda não estão em condição de pastejo, fazendo com que outro tipo de suplementação seja necessário. Vale lembrar que as gramíneas de clima temperado também poderão ser cortadas para a produção de feno ou silagem.

A sobressemeadura com forrageiras de clima temperado é indicada para regiões em que o Outono/Inverno sejam mais frios e tenham dias mais curtos, limitando o desenvolvimento das forrageiras de clima tropical e permitindo que as outras vegetem sem sofrer concorrência. Assim, o pesquisador diz que a técnica é recomendada para a região Sul, boa parte do Sudeste e uma pequena parte do Centro-Oeste, com ou sem irrigação. Esta é obrigatória nos locais onde as chuvas são escassas ou mal distribuídas, pois essas espécies não toleram longos períodos com falta ou excesso de água.

De maneira geral, exigem solos com níveis de fertilidade, ao menos, moderados, não muito ácidos, com textura de média para mais argilosa. Também respondem bem à fertilização do solo com aumento do rendimento de biomassa. Apesar de serem denominadas forrageiras de inverno, têm seu desenvolvimento limitado em temperaturas baixas, apresentando sua maior taxa de crescimento entre 20°C e 25°C.

Na teoria, em função da estacionalidade de produção, a sobressemeadura pode ser feita sobre qualquer um dos principais gêneros de capins tropicais perenes usados no Brasil, desde que a diminuição de produção hiberna não seja causada apenas por déficit hídrico.

“No entanto, pela exigência de solos mais férteis do que os normalmente usados para o cultivo de capins do gênero *Brachiaria* e pela necessidade de um manejo de reposição da fertilidade, a sobressemeadura é adotada em áreas de produção

"As forrageiras de clima temperado também servem para a produção de feno ou silagem"

Felipe Tonato,
pesquisador da Embrapa
Pecuária Sudeste



EMBRAPA / ANA MAIO



Em algumas regiões, é fundamental a irrigação para garantir o desenvolvimento da planta

mais intensiva ocupadas por capins do gênero *Cynodon*, como os tiftons, jigs e *coast-cross*, e os *Panicum*, como tanzânia, Massai e Aruana”, diz Tonato. Na Embrapa Pecuária Sudeste, conta que há anos se faz a sobressemeadura de aveia (*Avena sp*) e azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam.) em áreas de tanzânia irrigado.

O pesquisador observa que existe uma grande diversidade de forrageiras de clima temperado que podem ser usadas, mas que a escolha da espécie, ou espécies, a serem introduzidas é um ponto de grande importância, devendo-se observar a adaptação de cada espécie ou cultivar às condições de clima e solo do local, e quando for o caso, a disponibilidade, ou a viabilidade econômica da irrigação. As alternativas mais comuns, como in-forma, são o azevém anual e as aveias (preta, branca ou amarela), mas indica que outras espécies também podem ser viáveis, como o centeio (*Secale cereale* L.), trevos (*Trifolium* spp.), cornichão (*Lotus corniculatus* L.) ou a ervilhaca (*Vicia sativa* L.).

Na região Sul, nota que são bem variados os tipos de consórcios, desde o que usa várias gramíneas (centeio, aveia preta e azevém anual) na busca de complementaridade nos picos de produção, até mesmo com uma ou mais leguminosas (trevos, cornichão ou ervilhaca), visando à fixação do nitrogênio e melhora nutricional

da deita. Para as demais regiões, reconhece que não são muitos os estudos existentes e mesmo a disponibilidade de sementes e inoculantes, sugerindo antes de sua adoção a consulta a um técnico e o teste na propriedade. “No Sudeste, as propriedades têm utilizado uma das aveias com azevém anual”, comenta.

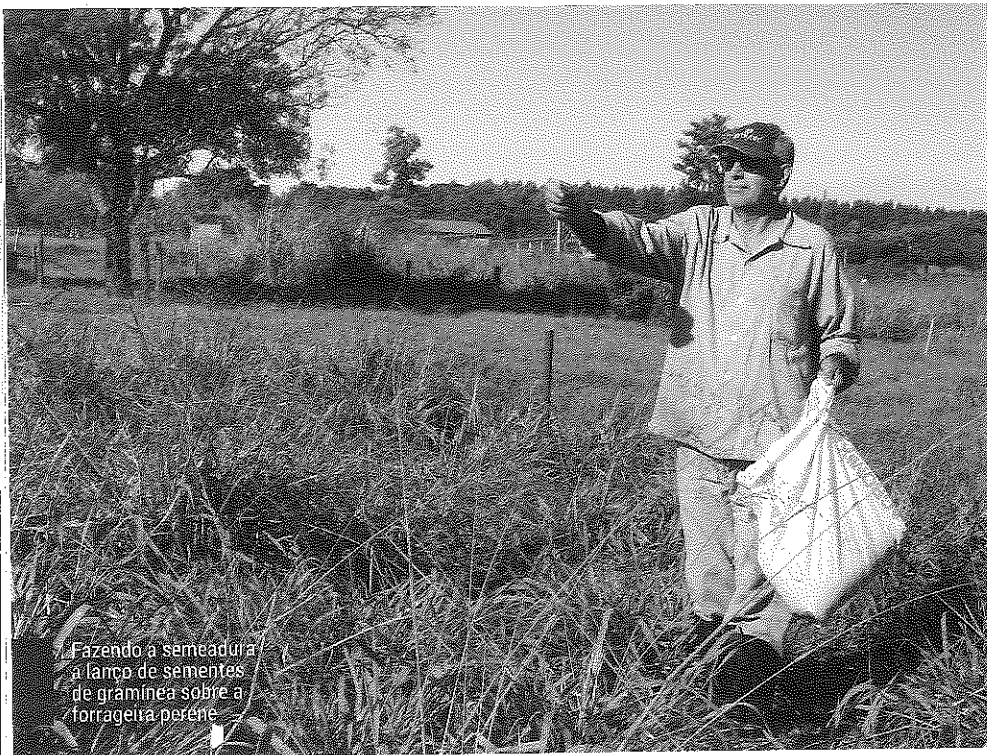
Instalação e manejo - Um dos principais pontos para o sucesso da técnica, de acordo com o pesquisador da Embrapa, é reduzir a massa de forragem das plantas perenes antes da semeadura. Esta pode ser por corte e retirada do material, pastejo ou ainda a dessecação por meio de herbicidas em dose não elevada, de 15 a 20 dias antes da semeadura. “O maior contato da semente com o solo e a menor competição inicial são fundamentais para o estabelecimento de estande mínimo das forrageiras de inverno”, explica.

O zootecnista diz que o rebaixamento pode ser de forma drástica, chegando próximo ao nível do solo, principalmente para capins perenes

com estande mais denso, como os *Cynodons* e as Braquiárias, ou pelo menos ao nível mais baixo possível pelo pastejo.

Deve-se igualmente estar atento à escolha das espécies e cultivares adaptados às condições de textura, fertilidade e drenagem dos solos, além

É fundamental observar o momento certo para semeadura: nem precoce nem tardio



Fazendo a semeadura a lanço de sementes de gramínea sobre a forrageira perene.

EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE

Inverno, por reduzir o tempo em que podem ser utilizadas.

Realizar a semeadura em época inadequada está entre as principais falhas cometidas pelos pecuaristas, como também a não determinação correta dos momentos de entrada e saída dos animais da área, sendo comum tanto colocar os animais tardiamente como também realizar pastejos muito drásticos, rebaixando mais do que o indicado as forrageiras. O fato é prejudicial em particular para a aveia preta, que apresenta uma brotação pequena após o primeiro pastejo, e se tiver seus pontos de crescimento (meristemas)

eliminados terá comprometido seu estande. "Existem erros dos mais diversos, mas acredito que o maior deles seja não rebaixar corretamente a forrageira de Verão", avalia.

No que diz respeito à estratégia de pastejo, Felipe Tonato diz que poderá ser tanto o rotacionado como o contínuo, desde que bem realizados. "De forma geral, acredito que seria mais fácil para o produtor o rotacionado em função de certa facilidade em observar os momentos de entrada e saída, e pela maior familiaridade com este tipo de manejo, bastante utilizado nas forrageiras de clima tropical", justifica.

Qualquer categoria animal pode se beneficiar das pastagens sobressemeadas, mas o maior benefício potencial fica para as vacas em lactação. ■■

dos fatores climáticos, principalmente temperatura e pluviosidade. As sementes devem ser de alta qualidade, de empresas idôneas, armazenadas de maneira correta e valendo-se da quantidade adequada em função do tipo de implantação (veja a Tabela). Caso a opção seja a lanço, é recomendado um pastejo posterior para que o pisoteio dos animais promova o enterrio das sementes.

A recomendação é que a semeadura seja realizada quando a temperatura noturna começa a diminuir, por volta do fim de março, início de abril, até no máximo em fins de maio. Semeadura muito precoce, quando a espécie de Verão ainda está em crescimento, resulta em implantação deficiente, enquanto a semeadura tardia compromete a produtividade das forrageiras de Outono/

A Forrageira Campeã de Produção de Leite



PRÉ-SECADOS DE AZEVÉM

Chácara
Marujo
Silagem Pré-secada

www.chacaramarujo.com.br
chacaramarujo@hotmail.com

(42) 3234-1258 / 9129-4412 / 9129-4413

Chácara Marujo - PR 340 - Km 190 - Colônia Castrolândia - Castro/PR